

Ministério Público Federal quer o tombamento nacional da Igreja de São Sebastião, de Planaltina. Goteiras e rachaduras são alguns dos problemas a ameaçar a obra que conta a história da cidade

# Patrimônio abandonado

Tarciano Ricarto

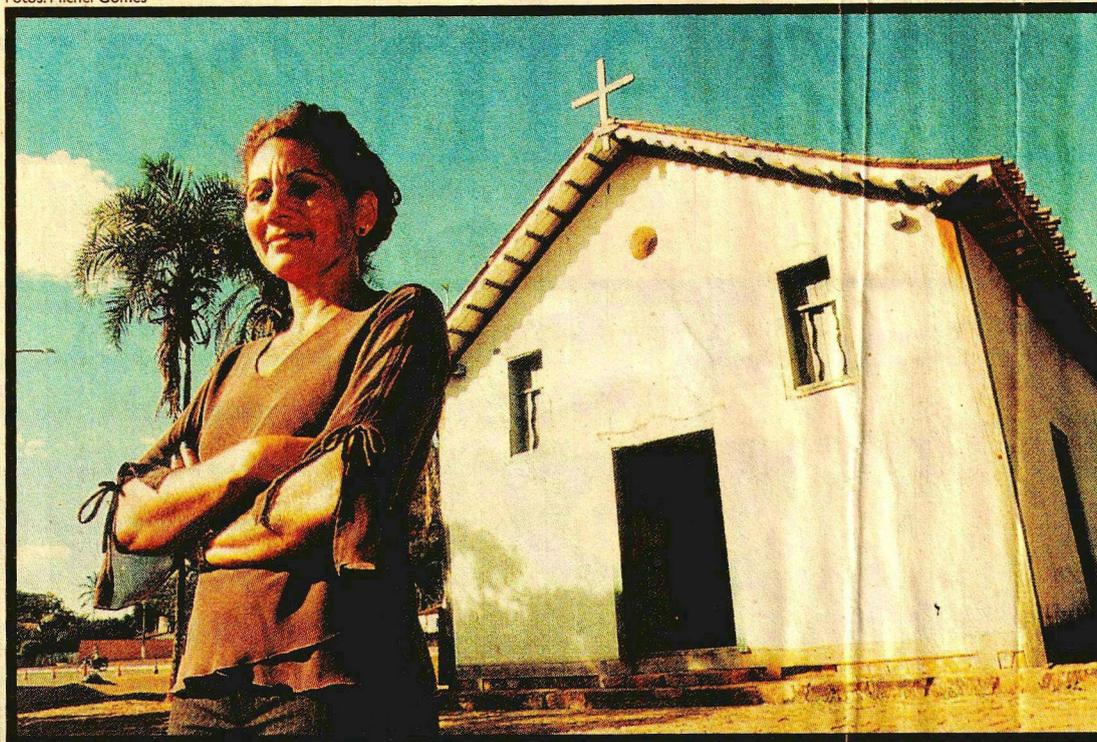
Da equipe do **Correio**

Fotos: Michel Gomes

Foi-se o tempo em que as missas dominicais celebradas na centenária Igreja de São Sebastião, erguida em 1870, serviam de pretexto para encontros e festividades das famílias de Planaltina. Hoje, o templo que já foi matriz da cidade está quase em ruínas. Dos tempos áureos, quando o local exercia o duplo papel de abrigar num só espaço religiosidade e diversão, restou um prédio solitário no meio de uma praça.

É a história desse prédio, anterior à existência de Brasília, que o Ministério Público Federal quer resgatar como patrimônio nacional. O procurador da República no Distrito Federal, Alexandre Camanho, está formulando documento que será encaminhado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), pedindo que a igreja seja tombada pelo governo federal.

“É importante mostrar que a preservação do patrimônio, na capital federal, não se limita a cuidar da modernidade dos monumentos de Brasília. Há muita coisa antiga que precisa de cuidado”, justifica Camanho. A preocupação com a primeira igreja de Planaltina, cidade com 142 anos, não é sem motivo. O teto está cheio de goteiras, as imagens dos santos estão danificadas e as paredes estão rachadas.



LEONICE FARIA SE CASOU HÁ 24 ANOS NA IGREJA E DIZ QUE FICA TRISTE, QUANDO ENTRA LÁ: “ESTÁ TUDO DESTRUÍDO”

A igreja pouco se parece com o local que foi cenário para o casamento de Leonice Faria, em 14 de outubro de 1978. “Fico muito triste quando entro nela hoje. O sacrário é o mesmo daquele dia. As imagens são as mesmas. Mas tudo está destruído”, lamenta Leonice, que trabalha como zeladora da paróquia de São Vicente de Paula, outra igreja de Planaltina. “Querida que meus netos também pudessem conhecer a igreja em que casei”, deseja Leonice, que é mãe de dois filhos.

A construção já é tombada em nível local pelo decreto 6.940, de 19 de agosto de 1982. Mas a iniciativa do Governo do Distrito Federal não foi suficiente para impedir a descaracterização da igreja. Depois do tombamento, a falta de manutenção fez com que todo o assoalho, antes de madeira, fosse substituído por tijolos. “Nas laterais da igreja, existiam espécies de oratórios, mas não estão mais lá”, recorda Sônia Maria Silva, que trabalha como atendente na igreja, aber-

ta diariamente a visitação.

Os problemas sem solução se agravam com o tempo. “Há um mês, as rachaduras que já existiam nas paredes aumentaram muito, por causa das máquinas que fizeram o asfalto em frente à praça”, afirma Sônia. Tudo no ambiente pede restauração. O órgão musical não funciona, as instalações elétricas e hidráulicas estão danificadas, dois painéis bíblicos estão descascando e o reboco está desabando em vários pontos.

## PARA SABER MAIS

### Promessa para curar epidemia

*O terreno onde está a Igreja de São Sebastião, em Planaltina, foi doado ao santo em 1811, pelas famílias Gomes Rabello e Carlos Alarcão. Naquela época, os moradores do local, principalmente os escravos, foram atacados por uma epidemia e fizeram promessas de erguer uma capela em homenagem ao santo, na esperança de se livrar da doença. A capela foi erguida em adobe (espécie de tijolo preparado com palha e argila crua seca ao sol), mas a construção definitiva só ocorreu em 1870. Dez anos depois, ela se transformou em paróquia da cidade. Em 19 de agosto de 1982, foi tombada pelo governo do Distrito Federal e deixou de ser a igreja matriz de Planaltina. Uma nova paróquia de São Sebastião, maior e mais moderna, foi erguida em outro local.*